

7/10/09	
Data:	57/50/09
Caderno:	Página:
Salvador	18
Assunto:	
Bairro	

PATRIMÔNIO Juca Ferreira diz que decisão do conselho do Iphan é soberana e bairro tem seu novo status confirmado

Ministro da Cultura afirma que irá homologar tombamento do Comércio

VALMAR HUPSEL FILHO

“A instância que decide é o conselho”, disse ontem o ministro da Cultura, Juca Ferreira, sobre a aprovação do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pelo tombamento do bairro do Comércio, em Salvador, garantindo que vai homologar a decisão. Na opinião do ministro, o tombamento vai melhorar e proteger o padrão urbanístico de parte importante da capital baiana.

“O tombamento é uma oportunidade de valorização da cidade, principalmente naquela área que estava esquecida há anos com o deslocamento do centro financeiro para a parte norte da cidade. Salvador precisa de um Centro Histórico valorizado, tanto na Cidade Alta quanto na Baixa”, disse o ministro.

A área tombada pelo Iphan segue desde a Marinha até a região do Pilar, passando pelo Mercado Modelo e Cais do Ouro. Já o entorno compreende a área que vai desde a Baía Marinha até Água de Meninos (Porto), avançando sobre o mar até os antigos quebra-mares, englobando também o Forte São Marcelo.

O coordenador-geral do Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), Marcos Cidreira, considerou positiva a iniciativa, mas disse ter ressalvas. “Estamos orgulhosos, mas em nenhum momento a Prefeitura de Salvador foi informada”, argumentou, revelando que soube do fato pela imprensa. “Ninguém sabe ainda a dimensão deste tombamento nem seu motivo, se

“A prefeitura não foi informada”

MARCOS CIDREIRA,
coordenador do Escritório de Revitalização do Comércio (ERC)

foi pelo valor cultural, histórico ou artístico. Não recebemos o projeto”, listou suas dúvidas Cidreira.

Na opinião do coordenador, o tombamento poderá retardar o processo de revitalização em função do aumento da burocracia. “Se um projeto individual demorava cerca de um ano para ser liberado, imagine a revitalização de um bairro inteiro”, argumentou ele, sugerindo que o Iphan aumente o número de técnicos para dar conta da nova demanda que se anuncia.

A TARDE tentou, sem sucesso, falar com o superintendente regional do Iphan, Carlos Amorim, durante todo o dia de ontem. A assessoria de imprensa do órgão informou que ele estava na região da Chapada Diamantina.



Vista dos casarões degradados ao lado do histórico Elevador Lacerda, um dos cartões-postais de Salvador. Região, há muito, precisa de cuidados

que decide o conselho", disse ontem o ministro da Cultura, Juca Ferreira, sobre a aprovação do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pelo tombamento do bairro do Comércio, em Salvador, garantindo que vai homologar a decisão. Na opinião do ministro, o tombamento vai melhorar e proteger o padrão urbanístico de parte importante da capital baiana.

"O tombamento é uma oportunidade de valorização da cidade, principalmente naquela área que estava esquecida há anos com o deslocamento do centro financeiro para a parte norte da cidade. Salvador precisa de um Centro Histórico valorizado, tanto na Cidade Alta quanto na Baixa", disse o ministro.

A área tombada pelo Iphan segue desde a Marinha até a região do Pilar, passando pelo Mercado Modelo e Cais do Ouro. Já o entorno compreende a área que vai desde a Baía Marina até Água de Meninos (Porto), avançando sobre o mar até os antigos quebra-mares, englobando também o Forte São Marcelo.

O coordenador-geral do Escritório de Revitalização do Comércio (ERC), Marcos Cidreira, considerou positiva a iniciativa, mas disse ter ressalvas. "Estamos orgulhosos, mas em nenhum momento a Prefeitura de Salvador foi informada", argumentou, revelando que soube do fato pela imprensa. "Ninguém sabe ainda a dimensão deste tombamento nem seu motivo, se

"A prefeitura não foi informada"

MARCOS CIDREIRA, coordenador do Escritório de Revitalização do Comércio (ERC)

foi pelo valor cultural, histórico ou artístico. Não recebemos o projeto", listou suas dúvidas Cidreira.

Na opinião do coordenador, o tombamento poderá retardar o processo de revitalização em função do aumento da burocracia. "Se um projeto individual demorava cerca de um ano para ser liberado, imagine a revitalização de um bairro inteiro", argumentou ele, sugerindo que o Iphan aumente o número de técnicos para dar conta da nova demanda que se anuncia.

A TARDE tentou, sem sucesso, falar com o superintendente regional do Iphan, Carlos Amorim, durante todo o dia de ontem. A assessoria de imprensa do órgão informou que ele estava na região da Chapada Diamantina.



Vista dos casarões degradados ao lado do histórico Elevador Lacerda, um dos cartões-postais de Salvador. Região, há muito, precisa de cuidados

Mercado quer celeridade

O mercado imobiliário baiano recebeu com bons olhos a notícia do tombamento do bairro do Comércio. "Desde que haja celeridade na análise dos processos", ressalta o presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), Walter Barreto. Ele lembra que o nível de exigências para a implantação de um imóvel é problema menor do que a demora para a definição das condicionantes. "Estamos acostumados a trabalhar com exigências, o problema é a demora", disse.



Casarões na Ladeira da Preguiça precisam de reforma

Nem todos acham tombamento bom

Morador há mais 50 anos da tradicional Rua Visconde de Mauá—que completa 70 anos em novembro próximo—, o advogado Adilson Ribeiro não acredita que o tombamento do Comércio vai significar melhorias para a região. "Vai é atrapalhar", disse ele, apontando os problemas. Um viaduto, por exemplo, apresenta sinais de que não deve resistir por muito tempo. "É a crônica de uma morte anunciada", ironiza, lembrando ruas que tiveram problema com as chuvas deste ano. "Aqui temos abandono total", resumiu.

Revitalização a juros baixos

Walter Barreto, presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), lembra que o projeto de tombamento do Comércio e entorno traz em si a vantagem de facilitar a revitalização do bairro. "Proprietários de imóveis em ruínas terão a possibilidade de captar recursos para a recuperação de casarões que estão precisando", citou. Segundo ele, empresários também terão a oportunidade de obter empréstimos a juros mais baixos que os aplicados no mercado para investir no bairro.

Reunião para buscar caminhos

Representantes do comércio formal e informal se reuniram com vereadores e representantes do Fórum Municipal para o Desenvolvimento Sustentável do Centro da Cidade, ontem, em sessão especial no Centro de Cultura da Câmara, para discutir o tombamento, revitalização e valorização da Avenida Sete de Setembro, 2 de Julho, Baixa dos Sapateiros e Feira de São Joaquim. "Entre outras coisas, discutimos formas de captação de recursos para serem aplicados nas áreas", informou o vereador Isnard Araújo (PR).